

A QUALIDADE BEM ASSESSORADA



Esta edição da Revista CONCRETO coincide com o encerramento da gestão 2003/2005 do IBRACON. Foram dois anos de profícuos trabalhos de valorização da cadeia produtiva do concreto, compromisso desta diretoria.

O quadro associativo dobrou em número de sócios individuais, mantenedores e coletivos. Conseguiu-se uma verdadeira valorização do sócio dando preferência a ele em todas as atividades e eventos. Não há mais premiados nem conferencistas, nem patrocinadores, que não sejam sócios. O quadro associativo dobrou em qualidade, em quantidade e em diversificação.

Esta revista firmou-se no contexto editorial técnico do país, chegando a ter disputa por anúncios além de ter sua circulação controlada pelo IVC Instituto de Verificação de Circulação, que atesta o número de exemplares e seu destino nas mãos de todos os sócios e cerca de outros 3.000 profissionais. Também as duas outras revistas científicas e eletrônicas (Materials & Structures) já são uma realidade ao lado do compêndio brasileiro de concreto escrito pelos 64 maiores especialistas do Brasil, sócios do IBRACON e autores do livro "CONCRETO: Ensino, Pesquisas e Realizações".

Não foram só vitórias, alguns percalços existiram sendo o principal deles a perda da nova sede. No começo da gestão, o IBRACON mudou para uma nova e espaçosa sede, o Arq. Ruy Ohtake doou suas horas para projetar a ocupação racional do novo espaço, a Diretoria e o Conselho aprovaram o projeto e o início das obras, mas infelizmente o destino e as prioridades do IPT não permitiram que ali permanecesse o IBRACON, contrariando os dez anos previstos em contrato. Agora o IBRACON, novamente sem sede funcional, anda à procura de um local adequado a suas necessidades de melhoria do ambiente de trabalho e de ampliação de suas atividades.

O IBRACON tem uma nobre missão de contribuir para o desenvolvimento do mercado de concreto com uma visão ampla, abrangente e sistêmica. Neste número, a matéria de capa está dedicada à valorização e reconhecimento do histórico, vitorioso e significativo papel das empresas de controle tecnológico na imagem e credibilidade das estruturas de concreto e do setor de construção civil no país.

O conceito de qualidade tem evoluído através dos anos e, há pouco mais de 30 anos atrás, Tecnologia se confundia com técnicas construtivas, Gerenciamento com caminho crítico PERT / CPM e Qualidade, Durabilidade e Sustentabilidade eram palavras que não faziam parte do vocabulário técnico do engenheiro civil.

No fim da década de 70, foi introduzido e implantado no país o conceito de "Avaliação de Desempenho", voltado principalmente para a análise de processos construtivos inovadores. O IPT, através da Divisão de Edificações, liderou a implantação desse programa no país, na realidade mais que um programa, tratava-se de difundir um conceito revolucionário e moderno à época.

Naquele tempo, o tema era objeto de pesquisas de pós-graduação na POLI e outros poucos centros de ensino e pesquisa no país, tais como PUC/RJ e UFRGS. Hoje em dia, o assunto é amplamente conhecido e dominado pela engenharia civil mundial, existindo inclusive uma organização internacional "WFTAO World Federation of Technical Assessment Organization", que congrega mais de 40 instituições em 32 países, unificando critérios de desempenho e credenciando organismos dedicados à aprovação técnica de processos inovadores na construção civil.

Também, no final da década de 70, foi introduzido o conceito de "Patologia e Terapia das Construções". Mais que um conceito, tratava-se de uma nova disciplina da engenharia civil, objeto também de dissertações e teses de mestrado e doutorado. Era preciso conhecer melhor o que de fato estava ocorrendo com algumas das obras de engenharia civil que apresentavam tão curta vida útil. Atualmente está amplamente difundido o conceito de "Life Cycle Cost" ferramenta indispensável para uma análise e escolha adequada de um certo processo construtivo exposto a particulares condições ambientais e de uso.

Em 1988, o então CEB, atual fib, publica o excelente texto "Quality Assurance for Building" lançando as bases dos conceitos de controle e garantia da qualidade na construção civil. No mesmo ano foi introduzida a conceituação abrangente de qualidade com a publicação da série ISO 9.000.

Atualmente, programas estaduais tipo Qualihab, instituído em 1.996 por um decreto do governo do Estado de São Paulo, estão francamente baseados nos conceitos da NBR 9.000 ISO e vêm promovendo uma implementação gradual ou "evolutiva" da qualidade. De forma semelhante, a nível nacional, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), promove a qualidade da construção no país.

Algumas constatações negativas das últimas décadas parecem ter despertado na sociedade a necessidade de uma visão de longo prazo. Nesse sentido o advento da ISO / NBR 14.000, dedicada à questão da preservação ambiental, e da NBR 6118 de 2003, que introduziu exigências explícitas de durabilidade nas estruturas de concreto, vieram dar uma nova visão e comprometimento à atuação produtiva. Some-se a essa evolução positiva a promulgação do Código de Defesa do Consumidor, lei 8.078 de 1.990, que estabeleceu a necessidade de obediência às normas brasileiras.

No caso das construções em concreto, além da preservação do meio ambiente, da gestão com qualidade, do atendimento às normas em geral, também o item segurança joga um papel importantíssimo. Toda estrutura de concreto deve ser estável e segura aos usuários e entorno. Pode-se afirmar que o setor de concreto, carro "chefe" da construção civil, sempre foi pioneiro no país na adoção de procedimentos de controle, conceituação de garantia, normatização de produtos e processos, critérios de amostragem representativa, gestão de interferências, compatibilidade de projetos, e outros relacionados à obtenção da qualidade.

As pioneiras empresas de controle tecnológico do concreto tiveram início na década de 50. Padronizar, amostrar, controlar, ensaiar, analisar, fazem parte do repertório das estruturas de concreto desde de seus primórdios há cem anos atrás.

Hoje não é possível imaginar obter uma segura e adequada estrutura sem a presença e a parceria das empresas de controle tecnológico. Em levantamento realizado recentemente entre os 14 grandes laboratórios associados da ABRATEC, foi constatado que há mais de 15mil toneladas em prensas a serviço do setor que molda, transporta, cura, ensaia e analisa cerca de 180.000 corpos-de-prova por mês, assessorando mais de 265 estruturas por dia e protegendo, atestando e registrando a qualidade diária de 7.700 m³ de concreto estrutural, que tem apresentado apenas uma média de cerca de 2% de não conformidade nos últimos 5 anos.

Para realizar esse papel fundamental de apoio e proteção do setor e de prestação de serviços de qualidade à sociedade, a ABRATEC vem estimulando suas associadas a obterem a certificação de boa gestão empresarial dentro dos requisitos da série NBR 9.000 ISO e também se adequarem às estritas exigências da NBR 17.005 ISO/IEC, que orienta as operações da Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios Tecnológicos, supervisionada pelo INMETRO.

O setor de concreto, uma vez mais, demonstra sua responsabilidade e sua confiança na melhoria da qualidade da construção civil, dando exemplo de seriedade e competência. Vamos em frente...

Paulo Helene

paulo.helene@poli.usp.br